

MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Colaboradora: Marcella Jeane Duarte



Mulheres que possuem algum tipo de deficiência, seja física ou intelectual, têm que lutar não apenas para conseguirem tratamento igualitário em relação aos homens, mas também para que suas limitações não as prejudiquem no dia a dia.

Para falar sobre Mulheres Com Deficiência, o programa Insight, exibido no dia 09 de junho, recebeu Estella Nicolau, docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e autora da pesquisa Deficiência, gênero e práticas de saúde: estudo sobre a integralidade em atenção primária.

Estela destacou que o pensamento dos trabalhadores em relação à sexualidade de mulheres com algum tipo de deficiência, na maioria dos casos, acaba caindo no senso comum, em que ou elas são vistas como assexuadas ou com a sexualidade muito acentuada.

Falou, ainda, sobre os direitos dos pacientes com deficiência. Disse que os profissionais reconhecem a dificuldade destes pacientes em acessar as unidades de saúde: “Eles reconhecem que as unidades não são acessíveis, pelo menos a parte arquitetônica”.

Disse também que os profissionais, por não serem especialistas, não se sentem aptos a atender adequadamente pacientes com dificuldades. “Tem uma certa fantasia de que só o especialista pode conversar e ouvir as demandas de uma pessoa com deficiência”.

Para finalizar, ressaltou a importância de se ouvir as necessidades dessas mulheres de uma forma mais ampliada, por exemplo, abordando questões que envolvam a sexualidade e suas necessidades pessoais como mulher. “A saúde é feminina. A maioria dos profissionais de saúde são mulheres”.